



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518360 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 22/2026/PPGL/CECH

São Carlos, 29 de maio de 2026.

Para:
Comitê Gestor do Programa Professor Visitante
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Assunto: **Solicitação de autorização para contratação de Professora Visitante**

Prezada Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel

O Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFSCar), por meio de sua Coordenação, vem, respeitosamente, solicitar autorização para contratação da Profa. Dra. **Eleonora Bambozzi Bottura** como Professora Visitante junto ao Programa, em conformidade com a Resolução ConsUni nº 18, de 18 de dezembro de 2024, e em atendimento ao Processo nº 23112.014249/2026-88.

A presente solicitação refere-se ao enquadramento da candidata na modalidade II – **Professor(a) Visitante Pleno(a)**, correspondente a docente com até 8 (oito) anos de comprovada experiência acadêmica, científica ou técnico-profissional contados a partir da titulação de referência, com remuneração equivalente à de Professor Associado I, conforme previsto na regulamentação institucional.

A solicitação fundamenta-se na necessidade de fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo PPGL, especialmente no âmbito da linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas (EAL), considerando demandas institucionais relacionadas à expansão e consolidação de ações voltadas ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Língua Adicional (PLA) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc). O projeto institucional apresentado dá a ver que tais demandas articulam-se diretamente ao fortalecimento das iniciativas desenvolvidas conjuntamente entre o PPGL, o Departamento de Letras e o Instituto de Línguas da UFSCar.

A proposta apresentada visa ampliar a atuação acadêmica integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o aprofundamento de projetos de pesquisa em Educação Linguística Crítica, Linguística Aplicada, perspectivas decoloniais e formação de professores, bem como para o desenvolvimento de ações voltadas à comunidade universitária plurilíngue, incluindo estudantes indígenas, migrantes, refugiados e sujeitos em mobilidade acadêmica. O projeto institucional propõe atuação articulada entre o PPGL e o Instituto de Línguas (IL), com ações integradas voltadas à formação acadêmica, à expansão das iniciativas de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc), bem como ao fortalecimento institucional das políticas de acolhimento

linguístico da UFSCar.

A atuação prevista para a professora visitante compreende, entre outras atividades, oferta de disciplinas na pós-graduação, atuação em co-docência na graduação, supervisão metodológica e científica de pesquisas, fortalecimento de grupos de pesquisa, produção científica conjunta, participação em bancas e desenvolvimento de ações extensionistas articuladas **tanto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística quanto ao Instituto de Línguas (IL) da UFSCar** contribuindo para a consolidação institucional das áreas de PLE e PLAc e para a ampliação das ações acadêmicas integradas entre pós-graduação, graduação e extensão universitária.

Diante do exposto, solicitamos a autorização para contratação da Profa. Dra. Eleonora Bambozzi Bottura como Professora Visitante Plena junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, considerando sua relevância acadêmica, científica, institucional e social para o fortalecimento do Programa, do Instituto de Línguas da UFSCar e das áreas estratégicas de atuação relacionadas à formação linguística, internacionalização, acolhimento linguístico e ensino de línguas.

Atenciosamente,

Atenciosamente,

Profa. Dra. Luciana Nogueira
Coordenadora do PPGL



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Nogueira, Coordenador(a)**, em 29/05/2026, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2298162** e o código CRC **9272C245**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.014249/2026-88

SEI nº 2298162

Modelo de Documento: Ofício, versão de 02/Agosto/2019



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL)
Rod. Washington Luís km 235 – SP-310, s/n – Bairro Monjolinho,
São Carlos – SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 33518360 – <http://www.ppgl.ufscar.br>

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA, DECOLONIALIDADE E PLURILINGUISMO:

**perspectivas investigativas e formativas
para o ensino de línguas**

RESUMO

Este projeto tem por objetivo promover uma atuação acadêmica integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação Linguística, com enfoque no ensino crítico de línguas, na formação avançada de pesquisadores e na expansão da agenda investigativa do PPGL, atuando em parceria com o Instituto de Línguas (IL) no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e como Língua de Acolhimento (PLAc). A proposta ancora-se em três eixos teórico-políticos indissociáveis: a Educação Linguística Crítica, compreendida como postura ética e epistemológica frente à linguagem e à diversidade; as teorias decoloniais, que interrogam a colonialidade do saber operante no ensino de línguas; e o plurilinguismo como horizonte investigativo e formativo comprometido com o reconhecimento de repertórios linguístico-culturais historicamente subalternizados. O projeto concentra sua dimensão empírica nas realidades plurilíngues que caracterizam a universidade contemporânea, com atenção especial a estudantes indígenas, migrantes, refugiados e sujeitos em mobilidade, e tem no ensino de PLE e PLAc seu principal campo de intervenção pedagógica e investigativa. A abordagem metodológica privilegia a pesquisa qualitativa, etnográfica e autoetnográfica, reconhecendo na subjetividade, na posicionalidade e na experiência vivida fontes epistemológicas legítimas. O projeto articula-se às linhas de pesquisa do PPGL, em especial à linha Ensino-Aprendizagem de Línguas (EAL). Prevê-se a oferta de disciplinas na pós-graduação, ações de co-docência na graduação em Letras, supervisão de pesquisas, produção científica conjunta e ações extensionistas junto ao Instituto de Línguas (IL) da UFSCar.

Palavras-chave: *educação linguística crítica; decolonialidade; plurilinguismo; português como língua de acolhimento; português como língua estrangeira*

1. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar) tem construído, ao longo de sua trajetória, uma agenda investigativa comprometida com as dimensões sociais, políticas e éticas da linguagem. A linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem de Línguas (EAL), em particular, tem acolhido estudos transdisciplinares que articulam teoria linguística, formação docente e práticas pedagógicas situadas, respondendo aos desafios que os contextos educacionais contemporâneos impõem à área.

O contexto que motiva esta proposta é ao mesmo tempo institucional e social. Institucionalmente, o PPGL e o Departamento de Letras da UFSCar têm desenvolvido, de forma articulada, iniciativas significativas no campo do PLE e da educação linguística. No âmbito da graduação, destaca-se a disciplina *Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas*, oferecida pelo Departamento de Letras desde 2010, iniciativa singular no cenário das licenciaturas em Letras brasileiras e que tem gerado, ao longo de suas edições, expressiva demanda estudantil e produção científica de qualidade. No âmbito da pós-graduação, o PPGL acumula trajetória consolidada de pesquisas de mestrado e doutorado no campo do PLE e do PLAc, evidenciando a vitalidade e a relevância acadêmica dessa área no Programa.

No plano extensionista, o Instituto de Línguas da UFSCar deu um passo inaugural e estruturante com o Projeto de Extensão *Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para Migrantes e Refugiados*, vinculado ao Programa de Acolhimento de Migrantes e Refugiados. A ação envolveu a elaboração do curso e a orientação teórico-pedagógica de professores atuantes no ensino de Português Língua de Acolhimento, totalizando 40 horas de atividades. Trata-se de uma iniciativa ainda sem continuidade sistemática no IL, o que evidencia a necessidade de ampliar e institucionalizar essas ações por meio da presença de uma pesquisadora com formação e experiência consolidadas no campo — razão central que fundamenta a presente proposta.

Essas iniciativas demandam, para seu aprofundamento e consolidação, a presença de pesquisadores com formação específica e experiência consolidada no campo. Socialmente, a universidade se vê interpelada por uma realidade plurilíngue crescente: estudantes indígenas, migrantes, refugiados e sujeitos em mobilidade compõem o tecido da vida universitária, trazendo consigo repertórios linguístico-culturais que a tradição monolíngue silenciou.

Pelos motivos acima elencados, faz-se relevante um projeto que vise promover uma atuação acadêmica integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação Linguística, com enfoque no ensino crítico de línguas, na formação avançada de pesquisadores e na expansão da agenda investigativa do PPGL.

2. JUSTIFICATIVA

2.1 Problema institucional e demandas emergentes

A complexidade dos contextos educacionais contemporâneos exige que os programas de pós-graduação em Linguística ampliem suas agendas investigativas para incluir questões de gênero, raça, sexualidade, identidade e diversidade cultural que atravessam os espaços de ensino e aprendizagem de línguas (FERRAZ, 2018). Nesse cenário, identificam-se duas lacunas institucionais que este projeto se propõe a endereçar.

A primeira refere-se à institucionalização ainda incipiente do PLE. Apesar do avanço do campo no Brasil, sua consolidação nas universidades permanece limitada, com escassa oferta de disciplinas específicas e ausência de vagas docentes na maior parte dos cursos de Letras. Embora a UFSCar conte com a disciplina optativa *Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas*, oferecida pelo Departamento de Letras desde 2010, e com trajetória consolidada de pesquisas de mestrado e doutorado no PPGL, há carência de profissionais com formação específica e experiência empírica na área para dar continuidade e aprofundamento a essas iniciativas, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

A segunda lacuna diz respeito ao acolhimento da paisagem linguística plural que caracteriza a universidade. A UFSCar abriga sujeitos plurilíngues em contextos de mobilidade, deslocamento forçado e diversidade linguístico-cultural, entre os quais estudantes indígenas, migrantes, refugiados e intercambistas. Embora o Instituto de Línguas tenha dado um passo inaugural nessa direção com o Projeto de Extensão PLAc para Migrantes e Refugiados, faltam ainda ações estruturadas e contínuas de acolhimento linguístico e de formação crítica de professores capazes de atender a essa realidade com base em epistemologias não hegemônicas e comprometidas com a valorização de saberes situados.

2.2 A Educação Linguística Crítica como imperativo contemporâneo

A Linguística Aplicada Crítica (LAC), tal como desenvolvida por Pennycook (2001, 2010) e expandida por Moita Lopes (2006, 2013) e Moita Lopes e Fabrício (2019) no contexto brasileiro, oferece os fundamentos epistemológicos e político-pedagógicos indispensáveis para a formação de professores-pesquisadores capazes de atuar criticamente nos diversos contextos em que a língua(gem) se constitui como espaço de poder, resistência e transformação social. A Educação Linguística (CAVALCANTI, 2013; FERRAZ, 2016, 2018; MONTE MÓR, 2009, 2013), por sua vez, emerge como perspectiva teórico-política que ultrapassa os limites da formação puramente linguística, partindo da compreensão fundamental de linguagem como prática social e de estudantes como sujeitos com saberes e trajetórias legítimas.

É nesse quadro que o presente projeto se inscreve: não como resposta pontual a uma demanda circunstancial, mas como aprofundamento coerente de uma agenda investigativa já em curso no PPGL, de modo a contribuir para seu adensamento teórico, metodológico e empírico.

2.3 Decolonialidade, Epistemologias do Sul e o ensino de línguas

As teorias decoloniais (QUIJANO, 2000; MIGNOLO, 2010; WALSH, 2013, 2018; MIGNOLO; WALSH, 2018) evidenciam como a colonialidade do saber opera na produção e legitimação do conhecimento, silenciando epistemologias outras e perpetuando hierarquias que atravessam também o ensino de línguas. No campo linguístico, essa colonialidade manifesta-se na naturalização do falante nativo como norma, na hierarquização de línguas e variedades, na invisibilização de saberes situados e na imposição de currículos monoculturais.

Santos e Meneses (2009) e Santos (2018) propõem as Epistemologias do Sul como contraponto à monocultura do saber hegemônico, defendendo uma ecologia de saberes capaz de reconhecer e valorizar conhecimentos historicamente subalternizados. A decolonialidade, compreendida não apenas como crítica, mas como prática e como postura investigativa (WALSH, 2018), orienta agendas de pesquisa comprometidas com outros modos de conhecer, ensinar e produzir conhecimento, e é essa orientação que este projeto assume.

2.4 Plurilinguismo, superdiversidade e o PLE/PLAc no contexto universitário

O Brasil recebe, desde a segunda década do século XXI, fluxos migratórios significativos que configuram uma presença plurilíngue e pluricultural nos espaços universitários. Estudantes indígenas, migrantes, refugiados, falantes de línguas de herança e sujeitos em mobilidade acadêmica compõem o tecido da universidade contemporânea, trazendo consigo trajetórias de ancestralidade e repertórios multilíngues que a aula de línguas precisa acolher como legítimas formas de produção de sentido e de estar no mundo.

O campo do PLE tem avançado significativamente no Brasil, consolidando-se como área de pesquisa e prática profissional. No entanto, sua institucionalização nas universidades brasileiras permanece incipiente (CONSOLO, 2021; MARTINY; CORTEZ, 2024). O conceito de PLAc, que tematiza o ensino de língua como prática de inserção social e cidadã para migrantes e refugiados (BARBOSA; SÃO BERNARDO, 2014; ANUNCIAÇÃO, 2018; BOTTURA, 2019; BOTTURA; GATTOLIN, 2021; SENE, 2023) acrescenta a essa equação a urgência de práticas pedagógicas sensíveis às condições de vulnerabilidade, às histórias de vida e às identidades plurais dos aprendentes. A parceria entre o PPGL e o IL, prevista neste projeto, responde diretamente a essa demanda, potencializando o já reconhecido trabalho da UFSCar no campo do PLE e ampliando seu alcance para populações historicamente subalternizadas nos espaços acadêmicos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Linguística Aplicada Crítica e Educação Linguística

Este projeto fundamenta-se na Linguística Aplicada Crítica (LAC) (PENNYCOOK, 2001, 2011; MOITA LOPES, 2006, 2013; MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2019), campo que pauta, em sua agenda investigativa, as relações entre linguagem e questões de gênero, raça, sexualidade, identidade, cultura e política. A proposta ancora-se nas pedagogias críticas (FREIRE, 2000, 2004; GIROUX, 1997) e nos letramentos críticos (MENEZES DE SOUZA, 2011, 2012; DUBOC, 2015) como quadros teórico-investigativos comprometidos com o reconhecimento da diversidade linguística, cultural, epistêmica e política no ensino crítico de línguas.

A Educação Linguística (CAVALCANTI, 2013; FERRAZ, 2016, 2018; MONTE MÓR, 2009, 2013) emerge nesse quadro como perspectiva que configura um posicionamento ético e investigativo frente à linguagem e à diversidade. Mais do que uma perspectiva pedagógica, a Educação Linguística é, em sua essência, uma postura: a de que ensinar e aprender línguas são atos profundamente situados, históricos e políticos.

3.2 Perspectivas Decoloniais e Epistemologias do Sul

A Educação Linguística crítica, ao questionar saberes hegemônicos no ensino de línguas, encontra nas teorias decoloniais seu fundamento epistemológico mais radical. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento é plural e situado e de que diferentes modos de aprender, conhecer e viver constituem fontes legítimas de saber (GORDON, 2021 apud MAKONI; SEVERO, 2022). Reconhecer, valorizar e expandir as vozes e trocas Sul-Sul integra o projeto decolonial de descolonização do conhecimento e tem marcado de forma crescente os debates nos estudos da linguagem e do ensino crítico no Brasil.

3.3 Plurilinguismo, Superdiversidade e Repertórios Linguísticos

O conceito de superdiversidade, cunhado por Vertovec (2007) para descrever a complexificação crescente dos contextos migratórios contemporâneos, oferece uma moldura analítica indispensável para a compreensão da paisagem linguística das universidades brasileiras na atualidade. Para Vertovec, a superdiversidade não se reduz à coexistência de múltiplas origens nacionais, mas implica um

entrecruzamento dinâmico de variáveis — status legal, trajetória migratória, capital educacional, vínculos transnacionais e condições de acesso — que produz formas de diversidade qualitativamente distintas daquelas que categorias fixas de língua, cultura ou identidade são capazes de capturar. Esse diagnóstico interpela diretamente os contextos universitários plurilíngues como o da UFSCar, onde estudantes indígenas, migrantes, refugiados e sujeitos em mobilidade acadêmica compõem um tecido social que escapa a qualquer descrição homogeneizante.

O plurilinguismo, conforme tematizado criticamente por García e Wei (2014) e Canagarajah (2013), desafia as concepções estáticas e homogeneizantes de língua e competência linguística, e encontra na superdiversidade de Vertovec seu contexto social de emergência. O conceito de translanguaging propõe que falantes plurilíngues mobilizam um repertório integrado de recursos comunicativos, o que tem implicações profundas para o ensino e para a avaliação em língua adicional. Essa perspectiva é aprofundada por Makoni e Severo (2022), cuja crítica decolonial às categorias linguísticas fixas converge com a ideia de que a superdiversidade embaralha as fronteiras entre línguas, identidades e pertencimentos, tornando urgente o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de acolher essa complexidade. O presente projeto assume esse compromisso, reconhecendo na diversidade linguística não um obstáculo, mas um horizonte investigativo e formativo.

3.4 PLE, PLAc e o campo da Língua Adicional

O campo do PLA em sentido amplo contempla perspectivas consolidadas na literatura, como os estudos sobre PLE (VIANA, 2021; IZAKI; VIANA, 2016; BRASIL, 2021), língua de herança (CASTRO; MELO-PFEIFER, 2010; BOTTURA; MELO-PFEIFER, 2019), avaliação de proficiência com especial atenção ao Exame Celpe-Bras (BOTTURA, 2011, 2014), e o PLAc, que tematiza o ensino de língua como prática de inserção social e cidadã para migrantes e refugiados (BARBOSA; SÃO BERNARDO, 2014; ANUNCIAÇÃO, 2018; SENE, 2023; BOTTURA; GATTOLIN, 2020, 2021, 2023). Trata-se de um conjunto de perspectivas que demandam investigações comprometidas com contextos socialmente situados e com a formação de professores capacitados para atuar neles.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver atuação acadêmica integrada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão no campo da Educação Linguística, com enfoque no ensino crítico de línguas, na formação avançada de pesquisadores e na expansão da agenda investigativa do PPGL, atuando em parceria com o Instituto de Línguas (IL) no ensino de PLE e PLAc.

4.2 Objetivos Específicos

Ensino:

Contribuir para a formação teórico-metodológica crítica de pós-graduandos e graduandos; atuar em co-docência na disciplina de PLE na graduação; propor ações pedagógicas no IL.

Pesquisa:

Desenvolver agenda de pesquisa em Linguística Aplicada decolonial; fomentar a investigação em autoetnografia; fortalecer a cultura investigativa do PPGL por meio de supervisões e colaborações.

Extensão:

Promover formação crítica continuada de professores e monitores do IL; criar espaços de visibilização e valorização das línguas e culturas presentes na comunidade acadêmica por meio de metodologias autoetnográficas.

5. ATIVIDADES PREVISTAS

5.1 Ensino

1. Oferta de disciplinas no PPGL, incluindo Tópicos Avançados em Linguística Aplicada e Fundamentos da Investigação em Linguística Aplicada, com foco na problematização teórico-crítica e na formação metodológica para a pesquisa em ensino-aprendizagem de línguas;
2. Atuação em co-docência na disciplina optativa Ensino de Português para Estrangeiros: contextos e práticas (graduação em Letras), participando do planejamento, da condução das aulas e da orientação dos trabalhos finais;
3. Coordenação e docência em ações de PLE e PLAc no Instituto de Línguas, integrando abordagens críticas e decoloniais às práticas pedagógicas;
4. Oferta de curso de curta duração voltado à formação continuada, com participação ativa de monitores-discentes;
5. Integração de reflexões críticas sobre tecnologias digitais emergentes, incluindo Inteligência Artificial, às ações formativas, problematizando seu uso à luz das pedagogias críticas e das teorias decoloniais;
6. Participação em ao menos 2 (duas) bancas de qualificação ou defesa de mestrado e doutorado em Linguística e áreas afins.

5.2 Pesquisa

7. Supervisão metodológica e científica de projetos de pesquisa no PPGL, especialmente aqueles situados no campo do ensino de línguas e das metodologias de investigação em Linguística Aplicada;
8. Integração ou coordenação de grupo de pesquisa vinculado ao ensino-aprendizagem de línguas e metodologias críticas em Linguística Aplicada;
9. Fomento à agenda investigativa em PLE/PLAc, identificando problemas de pesquisa emergentes e articulando a produção de graduandos à agenda do Programa;
10. Produção científica conjunta: submissão de ao menos 1 (um) capítulo de livro e 1 (um) artigo a periódico Qualis A, ao longo dos meses 6 a 12;
11. Participação em eventos acadêmicos de Linguística e ensino de línguas;

12. Continuidade das investigações em autoetnografia no ensino crítico de línguas no Brasil.

5.3 Extensão

13. Oferta de ao menos 1 (um) curso ou oficina de formação continuada voltada a professores e profissionais externos atuantes no ensino de PLE ou PLAc, a partir de uma perspectiva de Educação Linguística Crítica;
14. Implementação de programa de formação crítica para monitores-discentes do IL, articulando saberes Sul-Sul e Educação Linguística Crítica às práticas pedagógicas;
15. Desenvolvimento de ações extensionistas baseadas em metodologias autoetnográficas, como oficinas, ateliês ou rodas de conversa, voltadas a sujeitos plurilíngues aprendentes de PLE e PLAc, promovendo a elaboração de narrativas autoetnográficas como caminho para a produção de sentidos, o reconhecimento identitário e a reexistência;
16. Elaboração de material didático orientado por princípios decoloniais para o ensino de PLE/PLAc, disponibilizado em acesso aberto.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

As atividades foram distribuídas considerando o calendário acadêmico da UFSCar e a natureza contínua das atividades de pesquisa, orientação e produção científica, podendo sofrer ajustes pontuais conforme demandas acadêmicas e institucionais.

Atividades	meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
ENSINO												
Planejamento didático	X					X	X					
Desenvolvimento de materiais		X	X	X								
Oferta de disciplinas			X	X	X	X		X	X	X	X	
Integração de tecnologias e IA			X	X	X	X						
Formação continuada (cursos IL)				X	X				X	X		
PESQUISA												
Supervisão e orientação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Atuação em grupo de pesquisa		X	X	X	X	X						
Coleta de dados		X	X	X	X	X	X	X				
Análise de dados				X	X	X	X	X	X			
Produção científica (artigo/capítulo)								X	X	X	X	
Participação em eventos		X	X		X	X		X	X			
EXTENSÃO												
Ações extensionistas (PLE/PLAc)										X	X	
Formação de monitores do IL				X	X					X	X	
Redação de relatório final											X	X

7. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO

7.1 Dimensão Científica

- Submissão de ao menos 1 (um) artigo a periódico qualificado na área de Linguística e Educação;
- Publicação de ao menos 1 (um) capítulo de livro resultante das pesquisas desenvolvidas;
- Fortalecimento da linha EAL do PPGL com nova produção teórica e empírica em ELC, decolonialidade, PLAc e autoetnografia;
- Formação de ao menos 4 (quatro) pós-graduandos em metodologias qualitativas, decoloniais e em PLE/PLAc.

7.2 Dimensão Formativa

- Qualificação crítica e metodológica de mestrandos e doutorandos vinculados ao PPGL;
- Formação de graduandos em Letras com perspectiva crítica, investigativa e decolonial sobre o PLE;
- Formação continuada de professores de línguas para contextos de vulnerabilidade e superdiversidade;
- Criação ou revisão de ementas de disciplinas com incorporação das perspectivas teóricas do projeto.

7.3 Dimensão Social e Extensionista

- Atendimento direto, por meio das ações de PLAc, de população migrante, refugiada e plurilíngue da UFSCar e de seu entorno;
- Produção de material didático decolonial em acesso aberto para o ensino de PLE/PLAc;
- Fortalecimento das políticas institucionais de acolhimento linguístico e de valorização da diversidade na UFSCar;
- Consolidação de redes de colaboração Sul-Sul no campo da Educação Linguística Crítica e do ensino de português como língua adicional.

8. PERFIL DESEJADO PARA CONTRATAÇÃO E ADERÊNCIA AO PROJETO

Esta seção descreve o perfil acadêmico e profissional necessário para o exercício qualificado das funções previstas neste projeto, equivalente ao nível de Professor Associado. Os requisitos aqui estabelecidos decorrem diretamente dos objetivos institucionais e das demandas teórico-metodológicas identificadas nas seções anteriores, e têm por finalidade garantir que a Professora Visitante recebida possua a maturidade acadêmica, a experiência docente e a expertise temática indispensáveis para o pleno cumprimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas.

8.1 Formação e titulação

Doutorado concluído em Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem ou área afim, com tese de reconhecido mérito no campo do ensino-aprendizagem de línguas. Considera-se altamente desejável que a pesquisa doutoral tenha se dedicado especificamente ao ensino de Português como Língua Estrangeira, como Língua Adicional ou como Língua de Acolhimento, preferencialmente com foco em populações em situação de vulnerabilidade, migração ou refúgio, e que tenha adotado metodologias de investigação comprometidas com epistemologias não hegemônicas. O atendimento aos critérios regimentais mínimos para a classe de Adjunto é requisito formal, conforme a normativa vigente da UFSCar.

8.2 Experiência docente

Requer-se experiência docente internacional com o ensino de Português Língua Estrangeira. Experiência em coordenação e planejamento de disciplinas e cursos.

8.3 Produção científica

Produção científica qualificada voltada para a área de Ensino-Aprendizagem de Línguas, com ênfase em Linguística Aplicada Crítica, Educação Linguística, e/ou ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Língua de Acolhimento (PLAc).

8.4 Expertise temática e metodológica

Domínio comprovado de referências teórico-metodológicas alinhadas às pedagogias críticas, letramentos críticos, teorias decoloniais, Epistemologias do Sul e, preferencialmente, experiência com metodologias pós-modernas de investigação, como a Autoetnografia.

8.5 Experiência em extensão e políticas linguísticas

Vivência na elaboração e condução de projetos de extensão universitária, especialmente voltados ao acolhimento linguístico de populações vulneráveis (migrantes, refugiados, indígenas) e à formação de professores.

8.6 Atuação interdisciplinar e institucional

Capacidade de atuação articulada entre a Pós-Graduação, a Graduação em Letras e o Instituto de Línguas (IL), demonstrando habilidade para integrar ensino, pesquisa e extensão em prol do fortalecimento institucional da universidade.

8.7 Requisitos de Titulação para Associado 1

Experiência de até 8 (oito) anos de atuação desde sua titulação.

REFERÊNCIAS

ANUNCIÇÃO, Renata Franck Mendonça de. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de 'Português como Língua de Acolhimento'. **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 35-56, 2018.

BAMBOZZI BOTTURA, Eleonora; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. Entre o lúdico e o acolhimento: reflexões sobre encaminhamentos didático-pedagógicos a partir do ensino de português para migrantes. *In*: CASTRO, C.; MADEIRA, A.; GROSSO, M. J. (org.). **Desenvolvimento de materiais didáticos para português como língua não materna**. Lisboa: LIDEL, 2023. p. 2-282.

BARBOSA, Lucia Maria Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. Português para refugiados: especialidades para o acolhimento e inserção. *In*: SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (org.). **Metodologia em/de linguística aplicada para o ensino e aprendizagens de línguas**. Campinas: Pontes, 2014. p. 269-278.

BOTTURA, Eleonora Bambozzi. "Como é no seu país?" Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

BOTTURA, Eleonora Bambozzi. Autoetnografia como práxis decolonial no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. *In*: CARPE — COLÓQUIO AÇÃO E

REFLEXÃO EM PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS, 14., 2025, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2025.

BOTTURA, Eleonora Bambozzi; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. (Mis)adventures of a teacher of Portuguese for refugee women in Brazil. **Romanistische Fremdsprachenforschung und Unterrichtsentwicklung**, v. 19, p. 239-266, 2021.

BOTTURA, Eleonora Bambozzi; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros. O ensino de Português Língua de Acolhimento para mulheres no Brasil: prática e formação. *In*: SOUZA, A.; SILVA, K. A. da (org.). **O ensino de português do Brasil: uma herança, um acolhimento**. Londres: JNPaquet Books, 2020. v. 1, p. 103-144.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty**. Brasília: FUNAG, 2021.

CANAGARAJAH, A. S. **Translingual Practice: Global Englishes and Cosmopolitan Relations**. New York: Routledge, 2013.

CASTRO, Catarina; MELO-PFEIFER, Sílvia. Aprender Português depois de (muitas) outras línguas estrangeiras: implicações pedagógico-didáticas no ensino do PLE junto de um público adulto. *In*: ENCONTRO LÍNGUA PORTUGUESA: ULTRAPASSAR FRONTEIRAS, JUNTAR CULTURAS, 2010, Évora. **Anais [...]**. Évora: Universidade de Évora, 2010.

CAVALCANTI, Marilda C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translingües. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

CONSOLO, Douglas Altamiro. Formação de professores de português como língua estrangeira (PLE) em um centro de línguas em contexto universitário. **EntreLínguas**, v. 7, n. 6, p. 18, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; BIZON, Ana Cecília Cossi. Dossiê: Políticas linguísticas para o português como língua adicional. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, n. 43, p. 150-154, 2019.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; NEVES, Amélia de Oliveira. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no Ensino Básico brasileiro. **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 87-110, 2018.

DUBOC, Ana Paula M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras**. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

ELLIS, Carolyn; ADAMS, Tony E.; BOCHNER, Arthur P. Autoethnography: an overview. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 12, n. 1, art. 10, jan. 2011.

FERRAZ, Daniel de Mello. Educação linguística e transdisciplinaridade. *In*: FERRAZ, D. M. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2018. v. 1.

FORTES, Lívia; ONO, Fabrício. Dossiê 33: A autoetnografia na Linguística Aplicada: rupturas, deslocamentos e trajetórias. **Pensares em Revista**, n. 33, p. 1-8, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
GARCÍA, Ofelia; WEI, Li. **Translanguaging: Language, Bilingualism and Education**. London: Palgrave Macmillan, 2014.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IZAKI, Marina Ayumi; VIANA, Nelson. Ensino e aprendizagem de (português) língua estrangeira. *In*: BARBIRATO, R. C.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (org.). **Interação e aquisição na aula de língua estrangeira**. Campinas: Pontes; EdUFSCar, 2016. p. 97-126.

MAKONI, Sinfree; SEVERO, Cristine G. *et al.* **The languaging of higher education in the global south**. New York: Routledge, 2022.

MARTINY, Franciele Maria; CORTEZ, Mariana. Português como língua adicional na universidade: formação, percepções e atitudes linguísticas de docentes. **Tabuleiro de Letras**, v. 18, n. 1, p. 107-123, 2024.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario T. Para uma redefinição de letramento crítico. *In*: MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (org.). **Formação de professores de línguas**. São Paulo: Paco, 2011. p. 128-140.

MIGNOLO, Walter D. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

MIGNOLO, Walter; WALSH, Catherine. **On decoloniality: concepts, analytics, praxis**. Durham: Duke University Press, 2018.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo; FABRÍCIO, Branca Falabella. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, p. 711-722, 2019.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos. *In*: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (org.). **Línguas estrangeiras e formação cidadã**. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

MONTE MÓR, Walkyria. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies. *In*: GONÇALVES, G. R. *et al.* (org.). **New challenges in language and literature**. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2009. p. 177-189.

ONO, Fabrício Tetsuya Parreira. **A formação do formador de professores: uma pesquisa autoetnográfica na área de língua inglesa**. 2017. Tese (Doutorado em Letras) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PATHAK, Archana. Musings on Postcolonial Autoethnography. *In*: JONES, S.; ADAMS, T. E.; ELLIS, C. (org.). **Handbook of Autoethnography**. Walnut Creek: Left Coast Press, 2013.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistics: A Critical Introduction**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2001.

PENNYCOOK, Alastair. **Language as a Local Practice**. London: Routledge, 2010.
PRESCENDO TONIN, Josiane. **Ideias decoloniais sobre minha práxis: autoetnografia de uma professora de inglês**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In*: LANDER, E. (org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

RAMMÉ, Valdiléna; MUÑOZ, Angela Maria Erazo. MERCOSUL, políticas linguísticas e extensão universitária. **Revista Letras Raras**, v. 13, n. 5, e3223, 2024.

RIESSMAN, Catherine Kohler. **Narrative Methods for the Human Sciences**. Thousand Oaks: Sage, 2008.

ROCHA, Nildiceia Aparecida; ALMEIDA, Jessica Chagas de. Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil. **Scripta**, v. 25, n. 53, p. 746-760, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Construindo as epistemologias do Sul: antologia essencial**. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SENE, Lígia Soares. **"Caminhão": percurso formativo e colaborativo de professores na criação de material didático para um curso on-line de PLAc**. 2023. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2023.

VERTOVEC, Steven. Super-diversity and its implications. **Ethnic and Racial Studies**, v. 30, n. 6, p. 1024-1054, 2007.

VIANA, Nelson (org.). **PLE — Português Língua Estrangeira: pesquisa e ensino**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Abya-Yala, 2013.

WALSH, Catherine. Decoloniality in/as praxis. *In*: MIGNOLO, W.; WALSH, C. **On decoloniality: concepts, analytics, praxis**. Durham: Duke University Press, 2018.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA PROFESSOR VISITANTE (CGPPV)**

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 3351-8129 - <http://www.ufscar.br>

PARECER Nº 8/2026/CGPPV/PROGPE
PROCESSO Nº 23112.014249/2026-88
INTERESSADO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA, INSTITUTO DE LÍNGUAS,
NELSON VIANA, SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN DE PAULA

Comitê Gestor do Programa Professor Visitante - CGPPV

Parecer para autorização de contratação de Professor(a) Visitante

Setor solicitante: Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFSCar)

Nome do(a) candidato(a): Eleonora Bambozzi Bottura

Relator: Profa. Dra. Kelen Christina Leite

1. Contexto Institucional e justificativa da contratação:

A solicitação fundamenta-se em demandas estratégicas do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFSCar). O projeto evidencia a necessidade de fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à Educação Linguística Crítica, ao ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Língua de Acolhimento (PLAc), bem como ao atendimento das demandas decorrentes da crescente diversidade linguística e cultural presente na universidade. A proposta propõe-se a consolidar iniciativas já existentes no PPGL, no Departamento de Letras e no Instituto de Línguas, ampliando as oportunidades na formação de pesquisadores, na produção científica e nas ações extensionistas direcionadas a estudantes indígenas, migrantes e refugiados.

2. Análise do perfil do(a) candidato(a) - formação acadêmica e experiência profissional:

A candidata é Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos, com trajetória acadêmica vinculada ao ensino-aprendizagem de línguas, especialmente ao Português como Língua Adicional, Português como Língua Estrangeira e Português como Língua de Acolhimento. Possui estágio doutoral na Universität Hamburg (Alemanha) e especialização em Desenho Instrucional. No âmbito profissional, destaca-se sua atuação internacional como Assistant Professor de Língua Portuguesa Brasileira na Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), na Coreia do Sul, entre 2020 e 2023, onde desenvolveu atividades de ensino, avaliação de proficiência, elaboração curricular e internacionalização acadêmica. Possui experiência em projetos financiados internacionalmente, produção de materiais didáticos, formação de professores, avaliação do exame Celpe-Bras e atuação em contextos de acolhimento linguístico para migrantes e refugiados. A produção científica apresentada demonstra aderência direta às temáticas centrais

do projeto institucional, contemplando Educação Linguística Crítica, perspectivas decoloniais, autoetnografia, formação docente, PLE, PLAc e políticas linguísticas.

3. Análise do Projeto e Plano de Trabalho:

O projeto e o plano de trabalho apresentam-se coerentes e aderentes às necessidades institucionais identificadas pelo PPGL. As atividades previstas contemplam as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, incluindo oferta de disciplinas na pós-graduação, participação em disciplinas da graduação, supervisão de pesquisas, fortalecimento de grupos de pesquisa, produção científica qualificada e ações extensionistas junto ao Instituto de Línguas. Destaca-se a articulação entre Educação Linguística Crítica, teorias decoloniais, plurilinguismo e metodologias autoetnográficas, configurando uma agenda de pesquisa contemporânea e alinhada aos debates atuais da Linguística Aplicada. O cronograma apresentado é compatível com o período previsto para a contratação.

4. Contribuição potencial para a UFSCar:

A contratação da candidata apresenta potencial de contribuição para a UFSCar, especialmente em razão de sua expertise específica em áreas consideradas estratégicas para o fortalecimento do PPGL e IL podendo contribuir com: ampliação da produção científica do PPGL; ações do Instituto de Línguas voltadas ao acolhimento linguístico e à internacionalização; desenvolvimento de materiais didáticos; fortalecimento de redes nacionais e internacionais de pesquisa; ampliação da inserção social da Universidade por meio de ações direcionadas a migrantes, refugiados, estudantes indígenas e demais grupos plurilíngues;

5. Conclusão:

Após análise da documentação apresentada, verifica-se que a candidata possui formação acadêmica sólida, experiência profissional qualificada, produção científica compatível e trajetória diretamente relacionada às demandas identificadas pelo PPGL. O projeto institucional, o plano de trabalho e o perfil da candidata apresentam elevado grau de aderência, evidenciando que a contratação poderá contribuir significativamente para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

6. Recomendações do relator:

Recomenda-se a aprovação da candidatura, considerando: aderência entre o perfil da candidata e as necessidades institucionais do PPGL; a qualificação acadêmica e experiência internacional; o potencial de fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão;

7. Parecer final: (X) Aprovado () Encaminhar para ajustes () Denegado



Documento assinado eletronicamente por **Kelen Christina Leite, Membro do Comitê**, em 09/06/2026, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2307757** e o código CRC **F3B2D9CA**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.014249/2026-88

SEI nº 2307757

Modelo de Documento: Parecer, versão de 02/Agosto/2019